



Lançado no Quênia o filme “Uma Resposta da África”



Mary Wintanley Channer

(da direita para esquerda) Prof. Alghafur Elbusaidy, Presidente do Supremo Conselho de Muçulmanos do Quênia; Rev. Dr. Sam Kobia, Francis Kimemia, Dr. Alan Channer, FLTfilms, Imame Muhammad Ashafa e Pastor James Wuye.

“Este comovente filme é um modelo para resolver os problemas”, disse o Rev. Dr. Sam Kobia, ex-Secretário-Geral do Conselho Mundial de Igrejas no lançamento de “Uma Resposta da África”, em Nairobi, Quênia. O filme, de FLTfilms (de IdeM), documenta a obra de reconciliação e construção de paz realizada por dois nigerianos, o Imame Muhammad Ashafa e o Pastor James Wuye, nos assentamentos de Burnt Forest e Eldoret, quando estiveram no epicentro da violência tribal que abalou o Quênia após as eleições de dezembro de 2007, deixando milhares de mortos e desabrigados.

Na década de 1990, Ashafa e Wuye lideraram milícias rivais durante confrontos entre cristãos e muçulmanos custando milhares de vidas. A história de como eles se reconciliaram, deixando de serem inimigos declarados para serem pacificadores, é contada em outro filme, “O Imame e o Pastor”, também de FLTfilms.

Em 2008, Kofi Annan intermediou o Acordo de Paz Nacional do Quênia e a formação da atual coalizão governamental do Quênia em Serena Hotel, Nairobi, numa sala conhecida como o quarto “Amani” (“paz”, em swahili). Aqui foi lançado “Uma Resposta da África”. Os ilustres convidados incluíam líderes religiosos, representantes de organizações governamentais e não-governamentais e até mesmo um antigo líder de milícia queniano que havia renunciado à violência como resultado de uma recente experiência cristã. Alto funcionário civil responsável pela segurança interna do Quênia, Francis Kimemia observou: “A paz precisa de ser aprofundada. Não há anjos ou demônios permanentes em qualquer comunidade. Este filme é um recurso de melhores práticas. Ele reflete o espírito indomável do povo queniano”.

No dia seguinte, os protagonistas e diretor do filme viajaram a Eldoret para uma apresentação das tribos Kikuyu e Kalenjin da região. Eram as tribos que mais tinham estado em conflito. Uma animada discussão após o filme centrou sobre a natureza da verdadeira apologia. O programa em Eldoret foi trabalhado pela Organização Internacional para as Migrações, com um programa de construção de paz e reabilitação social no distrito.

África - O Continente do Futuro

Durante 5 dias em Maio, mais de 90 participantes de 14 nações africanas apaixonadamente debateram, comemoram, ouviram, aprenderam e refletiram na Conferência “All Africa” organizada por IdeM em Nakuru, Quênia, com o tema “África Eu me Importo”. Conhecido advogado constitucionalista, Dr. Patrick ‘PLO’ Lumumba falou sobre a enorme discrepância entre o potencial da África e sua recente história de sofrimento, onde “os golpes se tornaram tão freqüentes como cafés-da-manhã”. O problema era que “a África consome o que não produz e produz o que não consome”, disse ele. Hábitos de reclamar e culpar não mudariam as coisas. Em vez disso, “a verdadeira batalha deve ser travada com a mente”. “A África pode e será grande”, falou a seus ouvintes, acrescentando “sou eu e você quem vai fazer isso.”

Grupos de diferentes partes do continente trouxeram suas preocupações, como a corrupção, conflitos religiosos e tribais, doenças, analfabetismo, pobreza e desemprego. Por sua vez, eles foram desafiados a considerar “Qual é a minha parte no desenvolvimento da África?”. Depois de ouvir uma conversa dos participantes sobre o seu sofrimento durante a guerra civil do Sudão, um sudanês do Norte fez um pedido público de desculpas a ele. Uma sessão sobre a questão da independência

econômica revelou que o palestrante e a maioria da platéia usavam itens manufaturados do Ocidente. “Temos muito o que o mundo precisa, mas nós não acreditamos em nós mesmos”, disse o Rev. Peter Munga, de Negócios como Missão. “Precisamos saber de onde nós estamos vindo para que saibamos para onde vamos”. Até o final da conferência, amizades foram feitas e mentes foram transformadas. Como disse um participante: “Estou levando para casa um eu diferente”.



Dr. Lumumba (centro) e delegados da conferência

A viagem continua

A “Viagem de Diálogo e Descoberta” a 14 nações, realizada pelo professor Rajmohan Gandhi, presidente de Iniciativas de Mudança Internacional, e sua esposa Usha, continuou com a visita à Romênia, Ucrânia, Japão, EUA e México. A viagem é uma resposta à necessidade de superar as divisões e construir a confiança face aos enormes desafios ambientais, econômicos e sociais que o mundo enfrenta. Os Gandhis se uniram à uma equipe internacional de jovens de IdeM. Nas palavras de Gandhi, “não viemos com respostas simples, mas com esperança por diálogo honesto e um desejo de colaboração”. A última edição do Olhar Global falou sobre sua visita a Indonésia, África do Sul, Quênia, Egito, Israel e Palestina.

Romênia e Ucrânia



Fórum Público na antiga cidade grega de Hersones, na orla de Sevastopol, Criméia.

Na Romênia e na Ucrânia, onde são profundas as feridas da divisão histórica, Gandhi explorou o papel da “escuta genuína” às memórias do outro lado e à interpretação da história. Falando a uma platéia na Criméia, ele disse que “se a minha consciência está limpa, ela não pode ser poluída ao encontrar o “outro”; Ele não será poluído ao escutar e dialogar”. A equipe de IdeM Ucrânia organizou uma “semana de confiança” nacional coincidindo com a visita de Gandhi. Em uma mesa redonda com escritores e ativistas dos direitos humanos, um slogan da época soviética foi lembrado: “confie mas verifique”. “Eu cresci em uma escola de vida que enfatizava a desconfiança e os estereótipos”, disse o escritor e editor Evgen Syverstyuk. “Nós fomos criados separados da fé, que fundou nossas tradições. Temos que superar essa herança. Mas essa revolução acontece dentro de nós.

Uma extensa entrevista do Kyiv Post tocou na reunião de Gandhi com o ex-presidente Viktor Yushchenko e na não-violenta Revolução Laranja da Ucrânia, que não tinha trazido as mudanças que as pessoas esperavam. A não-violência falhou? Em resposta, Gandhi observou que “às vezes, nós, como povo, achamos que as grandes mudanças vão acontecer se simplesmente substituirmos o governo. Queremos que os políticos mudem de comportamento, mas não achamos que primeiro temos que mudar o nosso. “No final da semana, Gandhi elogiou os esforços da equipe de organização de jovens. “A confiança pode não ter sucesso em uma semana, um mês ou até mesmo em 10 anos, mas eu acho que o mundo deve saber que há um movimento de base para a confiança na Ucrânia.”

Japão

No Japão, os Gandhis encontraram uma nação em uma encruzilhada, dando passos rumo a uma maior participação na Ásia, mas ainda consciente dos erros do passado. O programa incluiu encontros com políticos, embaixadores, entrevistas, informação do Clube de Correspondentes Estrangeiros e a 33ª Conferência Anual de IdeM. Com o primeiro-ministro Hatoyama, Gandhi expressou seu apoio ao conceito de uma comunidade Leste Asiática, mas em seguida pediu que se estenda também para o restante da Ásia. Em um discurso público sobre o papel do Japão no mundo, Gandhi expressou sua visão de uma autêntica comunidade asiática “que carregue o peso do planeta ao lado do Ocidente”. Referindo-se à dor que ele havia testemunhado em partes da África no início de sua viagem, ele disse que era imperativo para qualquer comunidade ajudar a África a resolver seus problemas. A comunidade seria democrática, trabalhando para a resolução pacífica de disputas, colocando “necessidade à frente da ambição, pão à frente de bombas”. Acima de tudo, concluiu, seria uma comunidade motivada pela consciência, ouvindo a “voz interior”. Ele citou o princípio de seu avô, Mahatma Gandhi: “o único tirano que eu obedecerei é a voz [interior] mansa e delicada”.

A escolha do local para a palestra, Fundação Memorial Yukio Ozaki, foi significativa. Ozaki, membro da Dieta [parlamento] há 63 anos, era conhecido como “pai do governo parlamentar japonês”. Como prefeito de Tóquio, enviou cerejeiras a Washington DC, em gratidão pela mediação dos EUA na guerra Japão-Rússia, 1904-1905. Pacifista fervoroso, ele arriscou sua vida opondo-se ao militarismo na corrida para a 2ª Guerra Mundial. Após a guerra, sua filha, Yukika Sohma, desempenhou um papel fundamental no histórico pedido de desculpas às Filipinas, Coreia e outros países, e mais tarde fundou uma organização para ajudar os refugiados da Indochina. Gandhi iniciou sua palestra lembrando a Sra. Sohma como “uma das pessoas mais inesquecíveis que eu já conheci Seu amor pelo Japão se juntou a uma assistência para todo o mundo”.



(da esquerda para direita) Hironori Yano, Presidente de IdeM Japão, Yukihisa Fujita, membro do Parlamento, Rajmohan Gandhi e o



Gandhi na Embaixada da Suíça com Joe Montville (esquerda), do Centro para Diplomacia, Resolução de Conflitos e Religiões do Mundo.

Barack Obama fez da “superação do déficit de confiança” um dos principais temas de sua campanha presidencial, e a frase tem sido usada repetidas vezes em Washington e em todo o mundo. Com o recente lançamento do novo livro “Construção de Confiança: uma Conversa Honesta sobre Reconciliação, Raça, e Responsabilidade”, de Rob Corcoran, Diretor Nacional de IdeM, este também tem sido um tema importante da equipe de IdeM EUA. O livro de Corcoran tira lições da experiência de Richmond, Virgínia, antiga capital da Confederação, onde a confiança é constantemente construída através de diálogos interraciais. Em uma série de encontros públicos em Junho, Gandhi falou sobre a construção de confiança através da

conversa franca, a convicção pessoal e confiança.

O primeiro evento foi na sede da Embaixada da Suíça, organizada pelo embaixador Urs Ziswiler, arrecadador de fundos para duas iniciativas de IdeM - o Programa Caux Scholars e o Fórum de Caux para a Segurança Humana, ambos com início em Julho, no centro de IdeM Internacional em Caux, Suíça. “Caux é um lugar para conversa honesta, para diálogo profundo, um lugar onde se busca inspiração e onde, por vezes, a reconciliação acontece”, disse Gandhi. “Eu sempre digo para mim mesmo que, quando estou em Caux, este é exatamente o que meu avô queria.” Outros oradores no evento incluíram o veterano líder dos direitos civis, Rev. Otis Moss Jr., ex-Secretário Adjunto de Estado de Hal Saunders e Prof.

Katherine Marshall, do Centro de Religião, Paz e Assuntos Mundiais de Berkley, Universidade de Georgetown.

Em um encontro de jovens profissionais que trabalham na política externa, Gandhi falou sobre o trabalho de IdeM ao redor do mundo e do papel central de escutar - aos outros, à consciência e ao planeta. Com tantas situações aparentemente insolúveis, lhe perguntaram: Como se poderia operar a mudança? Gandhi disse: “Primeiro comece com você mesmo. Seja uma pessoa de confiança. Em seguida, desenvolva a qualidade de ganhar amizade e confiança e encontrar pessoas dispostas a falar a verdade de seu próprio lado.”

México

Com uma população de 111 milhões, o México tem a maior população de língua espanhola no mundo - e cerca de metade dela com pessoas de 25 anos de idade ou menos. Durante três dias em Junho, a Viagem de Gandhi envolveu-se com estudantes e líderes juvenis, com a ajuda da equipe de IdeM, em sua maioria, jovens. Logo após sua chegada, professor Gandhi foi presenteado com um prêmio do Instituto Ágora de Pensamento Estratégico. Ao receber o prêmio, Gandhi desafiou a audiência de empresários emergentes e líderes políticos a priorizar os fatores espiritual e moral sobre o econômico. Perguntado sobre como escolher uma carreira, Gandhi respondeu: “Pense nas pessoas mais vulneráveis que você conhece e pergunte a si mesmo: será que a estrada que eu estou escolhendo reforça ou não essa pessoa?”

O desafio foi repetido quando Gandhi e membros da delegação falaram sobre “os blocos de construção de uma democracia justa e sustentável” para os alunos e professores do Instituto de Tecnologia e Ensino Superior de Monterrey, em uma palestra transmitida simultaneamente para 32 outros campi da universidade ao redor do México. Grandes mudanças nas estruturas políticas não foram suficientes, disse Gandhi, “existe algo mais que deve ter lugar nas próprias pessoas.” A mudança de perspectiva pode vir, ele sugeriu, de “aprender a viver para fazer o outro grande”, ao contrário de se concentrar no próprio sucesso.

Em um rico diálogo noutro campus, Gandhi convidou alguns dos líderes presentes para compartilhar o que eram, para eles, os

maiores desafios e potencialidades do México. Ali estavam líderes de empresas, governo, religiosos, educacionais e setores sem fins lucrativos. Problemas levantados como corrupção, violência das drogas, apatia, falta de valores e desigualdade, se reuniram com os temas emergentes da responsabilidade pessoal, parceria criativa e construção de confiança. Em particular, houve consenso de que os mexicanos devem redescobrir e recuperar quem eles são, confiando que a sua própria identidade detém as chaves para seu futuro. Gandhi terminou o evento manifestando a convicção de que o México, como a Índia, tem um papel importante a desempenhar na oferta de um novo tipo de liderança para equilibrar a existente nos EUA e na Europa.



No Campus Santa Fé do Instituto de Tecnologia e Ensino Superior de Monterrey

A viagem continua na Colômbia e no Brasil.

Últimas notícias

Círculos de Criadoras de Paz

Juntamente com outras iniciativas para trazer cura e reconciliação na Província Rift Valley, no Quênia, IdeM realizou três Círculos de Criadoras de Paz em Nakuru para 35 mulheres da região. Criadoras de Paz é uma iniciativa que desafia as mulheres a assumir a responsabilidade por sua parte na perpetuação de conflitos ou na cura. No coração das oficinas houve sessões de histórias pessoais e momentos de silêncio, reflexão e introspecção. A questão do tribalismo era uma grande preocupação. “Foi negado emprego aos meus filhos apenas porque eles têm nomes Kalenjin”, disse uma delas. Muitas mulheres vieram com a idéia de que a paz deve começar em outro lugar: no vizinho, nos políticos, no governo ou nos chamados “maus”. Mas essa percepção mudou logo, notando que “a paz deve começar de dentro”, e disseram: “Eu aprendi a ter paz em mim mesma antes de chegar aos outros”. Várias derramaram lágrimas quando expressaram seu desejo de perdoar e ser perdoada. Ao invés de passar o ódio para as gerações futuras, as mulheres foram capacitadas como pacificadoras. “Se você vai beber uma xícara de chá, convide seu vizinho e fale de coisas positivas. Quando você discute coisas negativas sobre os outros, é aí que os meninos saem às ruas e brigam”.

Diálogo entre Muçulmanos e Cristãos em Sidney

Nos últimos sete anos, uma série de diálogos interreligiosos entre muçulmanos e cristãos tiveram lugar em diferentes partes de Sidney, com o apoio da Diocese Católica de Parramatta, a Associação de Amizade Islâmica da Austrália (IFAA) e IdeM. Num jantar dado pela IFAA em homenagem ao trabalho interreligioso do bispo católico Kevin Manning, recentemente aposentado, ele disse que o diálogo tinha sido “uma das mais ricas experiências da minha vida, principalmente quando convidado a lares, experimentando a hospitalidade dos meus irmãos e irmãs muçulmanos e conhecendo suas famílias”.

Os políticos, embaixadores, líderes religiosos, acadêmicos e a mídia estavam entre os convidados. Mensagens de

agradecimento vieram do Governador Geral da Austrália, do Primeiro-Ministro e líder da oposição e do Governador e Primeiro-Ministro de New South Wales. David Mills, de IdeM, que fez muito para iniciar e organizar o diálogo, disse que o objetivo não era “apenas comparar, debater e acolher o outro. Estava sendo desenvolvido um senso de propósito único Eles também realçaram as partes mais profundas da vida espiritual em uma sociedade onde o materialismo não traz satisfação.”

Examinada a História da ONU

O co-diretor de um recém-concluído estudo sobre o impacto econômico e social das Nações Unidas apresentou alguns resultados de projetos num Fórum Greencoat no centro de IdeM em Londres, 18 de Maio. Sr. Richard Jolly, que supervisionou o Projeto História Intelectual da ONU, foi Secretário-Geral Adjunto da ONU e ocupou cargos importantes na UNICEF e no PDNU por quase 20 anos. “O que vimos desde 1945”, disse ele, “é a tentativa de criar algo como um governo mundial, tentando reconhecer que o mundo está interligado e é vital que haja instituições e agências que ajudem a chegar a um acordo através dos limites geográficos dos países.”

O projeto de 10 anos produziu uma história em 17 volumes e em CD-ROM. O volume final é uma espécie de “balanço” pesando os prós e contras da ONU, disse Jolly. Ele destacou o papel fundamental das Nações Unidas na promoção dos direitos humanos através de sua Carta e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. O êxito “não-reconhecido” era a erradicação da varíola a um custo total de US\$ 300 milhões, “ou o custo de três aviões de caça”.



Sr. Richard Jolly falando no Fórum Greencoat.

CALENDÁRIO

CAUX, SUÍÇA

Conferências de Caux
Ver www.caux.ch/2010

2-7 Julho

Aprendendo a Viver num Mundo Multicultural

9-16 Julho

Fórum de Caux pela Segurança Humana

26 Julho – 2 Agosto

Todo Mundo Conta

4-10 Agosto

Levando a Mudança para um Mundo Sustentável

4-10 Agosto

Cursos de Treinamento de IdeM

12-17 Agosto

Confiança e Integridade na Economia Global

SITIO SÃO LUIZ, BRAZIL

16-18 Julho

Programa Jovens Transformando Vidas

21-22 Agosto

Encontro de Taxistas

KUALA LUMPUR, MALAYSIA

28 Julho – 2 Agosto

Conferência Juvenil Ásia do Pacífico

PANCHGANI, INDIA

1 Novembro – 30 Março

Ação para a Vida 5

OLHAR GLOBAL é uma tradução do boletim bimensal GLOBAL UPDATE editado por IM Internacional. E-mail: ia-secretariat@iofc.org. Incentivamos todos a fazer réplicas e distribuir em sua comunidade. Por favor, envie seus comentários em inglês para globalupdate@iofc.org, ou em português para iniciativademudanca@br.iofc.org

